

APRESENTAÇÃO

Apresentamos um conjunto de artigos produzidos pela linha de pesquisa Educação, Saúde e Relações de Gênero. Nesta linha, as pesquisas são orientadas pelas categorias analíticas de gênero, geração, classe e raça/etnia. Embora distintas, como se pode observar nos textos, as investigações têm em comum o interesse pelo lugar social da diferença e a abordagem das políticas públicas e direitos humanos entendidos como construções sociais, historicamente situadas, conquistadas pelas mobilizações dos vários segmentos sociais oriundos da saúde, educação, promoção social e pelo movimento social organizado.

A seguir apresentamos quatro textos produzidos por pesquisadoras vinculadas à nossa linha de pesquisa.

Patrícia Junqueira Grandino, Pedro Henrique Junqueira Martins e Priscila Coura Leme da Silva no artigo *Notas sobre os efeitos da crise econômica e política sobre a população jovem brasileira*, problematizam como a crise econômica e política que atingiu o Brasil a partir de 2014 - bem como o cenário político de 2016 - aumenta a vulnerabilidade da população jovem. A apresentação de um conjunto de indicadores demonstra de que modo a conjuntura política e a desigualdade socioeconômica do país afetam negativamente a população jovem: os dados assustadores sobre encarceramento e mortalidade dessa população mostram como está sendo negado o direito à vida especialmente aos jovens pobres e negros. A fragilidade da implementação das ações propostas nas políticas públicas de proteção à infância e à juventude e o retrocesso no acesso aos direitos básicos, agravados pelo cenário político, ameaçam o futuro de parcela significativa da população jovem do país e sinalizam para a importância da mobilização da sociedade para defesa dos direitos da juventude.

A juventude impactada pela violência também é abordada no texto seguinte, *Memória Política, Direitos Humanos: denúncia e resistência de grupos*

oprimidos contra a violência de Estado, no qual Soraia Ansara reflete sobre o tema da memória política e sua relação com direitos humanos, exemplificado com sua pesquisa que aborda as memórias de mulheres-mães de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e de técnicos que atendem estes adolescentes. A autora apresenta memórias das pessoas sobre violações de direitos humanos abordando especialmente violações de direitos humanos e mecanismos de resistência dos grupos oprimidos. Sua investigação permite observar como as desigualdades sociais e a atuação do Estado implicam em violações sofridas especialmente por jovens pobres.

No texto *Aproximações entre Saúde da Mulher e Psicologia: reflexões a partir da experiência na formação de profissionais de saúde*, Elizabete Franco Cruz e Cláudia Medeiros de Castro problematizam algumas aproximações da Psicologia com o campo da saúde da mulher, questionando a hegemonia da dimensão da maternidade nos saberes psi e o pobre uso de categorias como gênero e raça para compreensão da saúde da mulher nesta esfera de discussão. Apresentam aspectos históricos da construção social da agenda da saúde da mulher no Brasil e indicam um descompasso entre os princípios e ações contidos nas políticas públicas para a saúde da mulher e os textos produzidos no âmbito da Psicologia que formam e informam profissionais de saúde. As reflexões são exemplificadas com resultado de levantamento da produção teórica da Psicologia em base de periódicos. Chamam a atenção para importância da inclusão das categorias analíticas que contribuem a compreensão da dimensão do social e da crítica à naturalização do lugar da mulher/mãe nos textos da Psicologia.

No último capítulo desta seção *Pesquisando (n)a prática da educação social*, Juliana P. Rodrigues, Marília Velardi, Valéria Aroeira Garcia apresentam o conceito de educação social, apontando um conjunto de questões relevantes com destaque para indagações ligadas à formação dos/das educadores/as sociais e para a realização de pesquisas que possam se sustentar em perspectivas não colonizadas de produção de conhecimento.

Estes textos aparentemente díspares são entrelaçados pelas questões da educação (tanto social como formal na Universidade) e bordam desenhos que nos ajudam a conhecer e problematizar as demandas sociais do país. São frutos de reflexões proporcionadas pelo trabalho de pesquisa e formação de profissionais voltados para o trabalho intersetorial e interdisciplinar, compromissados com a mudança social e a participação política. Oportuno aqui utilizarmos a imagem do caleidoscópio, aquele brinquedo que tínhamos na infância, no qual miçangas, pedaços de canudos e lantejoulas eram colocadas num tubo de papelão junto com um jogo de espelhos e, a cada movimento

que fazíamos, formavam um bonito desenho. Esta nos parece uma boa imagem para o conjunto de textos produzidos por essa linha de pesquisa que expressam as diferentes perspectivas de estudos configurando o caleidoscópio da mudança social.

Consideramos que a Universidade tem o papel primordial na análise e produção de conhecimento, especialmente nas esferas da saúde, educação e dos movimentos sociais, bem como na formação de profissionais graduados e pós-graduados a fim de que possamos de (re)pensar sua produção de saberes e práticas que podem nos levar a mudanças sociais que, se não superam, ao menos tencionam e resistem às desigualdades, à violência e à violação de direitos.